



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO
DE INFÂNCIA**

MONOGRAFIA

Impacto da Educação Pré-escolar na aprendizagem da criança nos primeiros anos
de escolaridade: caso da Escola Básica de Boquisso - Matola

José João Mauaio

Maputo, Setembro de 2025



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO
DE INFÂNCIA
MONOGRAFIA**

Impacto da Educação Pré-escolar na aprendizagem da criança nos primeiros anos de escolaridade: caso da Escola Básica de Boquisso - Matola

Local de estudo: Escola Básica de Boquisso

Estudante: José João Mauaio

Supervisora: Dra. Natércia De Jesus Palmira Malauene

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia em cumprimento do requisito final para a obtenção do grau de licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância

Maputo, Setembro de 2025

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Desenvolvimento e Educação de Infância, e aprovada na sua forma final pelo curso de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância. Departamento de Psicologia Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Director do curso:_____

Os Membros do Juri

Presidente do juri:_____

Examinador:_____

Supervisora:_____

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado ao meu pai João Domingos Mauaio pelo seu empenho para tornar-me um homem íntegro e digno de respeito na família e na sociedade, e à minha mãe Teresa Zefanias Manjate por tudo que faz por mim por estar sempre presente na minha vida, por dedicar-se na educação dos filhos e por trazer-me ao mundo, por todas vezes que arriscou a sua saúde, indo as vendas informais com calor escaldante, e frio insuportável, para trazer algo para suprir as necessidades básicas da família. O mesmo dedico também à minha companheira Amélia Virgílio Pelembe, pelo apoio incondicional durante a minha jornada académica e a minha filha Melanie José Mauaio por dar-me a graça de ser pai. Aos meus irmãos por sempre respeitarem os meus sonhos e fazerem parte desta minha jornada, preocupando-se sempre nas vezes em que chegava tarde porque estava estudando com os colegas.

AGRADECIMENTOS

O trabalho agora apresentado é o reflexo de um percurso muito desejado, que só foi possível traçar com a ajuda e o apoio daqueles que me são mais queridos. A todas estas pessoas um muito obrigado.

Primeiramente, quero endereçar o meu agradecimento à Deus pai todo-poderoso, pelo dom da vida que me concede a cada dia que vejo o nascer e o pôr-do-sol, e por todas graças que têm proporcionado na minha vida.

Endereço o meu muito khanimambu aos meus pais, por cada segundo derramando em prol da minha educação, por nunca desistirem de ver o seu filho formado, por condicionarem sempre alimento para o corpo e por derramarem o seu amor incondicional acima dos erros meus.

Agradeço aos meus irmãos, Domingos, Nazir, Salito e Jojó (que descansa junto ao bom Deus) pelo suporte e amparo, muito khanimambu pelo apoio incondicional.

À todos docentes do Departamento de Psicologia, especialmente ao dr. Milton Mucuanga, ao Dr. Etelvino Mutatisse, a Dra. Isália Licença, ao dr. Alcídio Cumbe, a dra. Telma e a dra. Natércia Malauene, que marcaram a minha jornada académica através de incentivos para aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos na sala de aula.

Também, Agradeço a todos os colegas do Curso, de forma especial a Colega Helena que de forma afectuosa mostrou-se sempre disponível a ouvir e partilhar comigo os conhecimentos relacionados a vida, a minha *team*: Amosse Manjala, Cáren Zandamela, Clércio Simbine, Delfina Colela, Moisés Cossa, Vergolino Sigaúque, Vulai Vulai, aos “psicólogos dementes” que estiveram sempre incentivando e inovando as nossas campanhas de estudo e preparações para os testes e exames. Muito Khanimambu!

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, José João Mauaio, declaro por minha honra que a presente monografia académica nunca foi apresentada em nenhuma outra instituição para a obtenção de qualquer grau académico e que o mesmo constitui resultado da minha investigação sob a orientação da minha supervisora, estando indicadas nas referências bibliográficas das fontes consultadas.

(José João Mauaio)

Índice

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.2. Formulação do problema de pesquisa:	1
1.2. Objectivos da pesquisa.....	3
1.2.1. Objectivo Geral	3
1.2.2. Objectivos Específicos	3
1.3. Perguntas de pesquisa	4
1.4. Justificativa	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA	6
2.1. Definição de Conceitos	6
2.2. Educação pré-escolar Moçambique	8
2.2.1. Benefícios da educação pré-escolar	8
2.2.3. Desvantagens da Educação Pré-Escolar.....	10
2.3. Perspectivas de desenvolvimento cognitivo	11
2.3.1 Perspectiva cognitivista.....	11
2.3.2. Perspectiva Evolutiva de Vygotsky.....	12
2.4. Factores que influenciam no desenvolvimento cognitivo da criança na primeira infância.....	13
2.5. O Desenvolvimento das Competências Básicas no Pré-Escolar para o sucesso das aprendizagens no 1º Ciclo do Ensino Básico	14
2.5.1. Domínio da Matemática	14
2.5.2. Domínio da Linguagem Oral.....	15
2.5.3. Domínio da linguagem escrita.....	16
2.5.4. Domínio cognitivo.....	16
2.5.5. Domínio da Autonomia Social	17
2.5.6. Domínio Família e Escola	17
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	19
3.1. Descrição do local de estudo.....	19

3.2. Abordagem metodológica.....	20
3.3. Amostragem.....	20
3.4. Técnicas de recolha e análise de dados.....	21
3.4.1. Técnicas de recolha	21
3.4.2. Técnica de análise de dados	22
3.5. Questões éticas.....	22
3.6. Limitações do estudo	22
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS	24
4.1. Perfil Sociodemográfico dos professores.....	24
4.2. Informações dos professores sobre o impacto da educação pré-escolar na aprendizagem da criança na primeira infância da EBB	25
4.3. Impacto da educação pré-escolar na aprendizagem de Matemática, leitura e escrita da criança na primeira infância.....	27
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	35
5.1. Conclusões	35
5.2. Recomendações.....	36
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
ANEXOS	40

Índice de figuras

Figura 1. Diagrama dos resultados do Género dos professores.....	24
Figura 2. Diagrama dos resultados da Categoria dos Professores.	25
Figura 3. Diagrama dos resultados da Pergunta A.	25
Figura 4. Diagrama dos resultados da Pergunta B.....	26
Figura 5. Diagrama dos resultados da pergunta C.....	27
Figura 6. Gráfico dos resultados do Domínio da Matemática.	28
Figura 7. Gráfico dos resultados do domínio da Linguagem Oral.	29
Figura 8. Gráfico do domínio da Linguagem Escrita.	30
Figura 9. Gráfico dos resultados do domínio cognitivo.	31
Figura 10. Gráfico dos resultados da Autonomia Social.	32
Figura 11. Gráfico dos resultados do domínio Família e Escola.....	33
Figura 12. Diagrama dos Resultados da Pergunta VIII.	34
Figura 13. Resultados percentuais da segunda secção do questionário.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS

FACED	Faculdade de Educação
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
DEI	Desenvolvimento e Educação Infantil
EPE	Educação Pré-Escolar
SNE	Sistema Nacional de Educação
GM	Governo de Moçambique
EBB	Escola Básica de Boquisso

Resumo

Esta monografia analisa o impacto da educação pré-escolar na aprendizagem da criança nos primeiros anos de escolaridade, tomando como estudo de caso a Escola Básica de Boquisso, na cidade da Matola, Moçambique. O problema investigado refere-se às dificuldades de aprendizagem enfrentadas por crianças que não frequentaram o pré-escolar antes de ingressarem no ensino básico. A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa, com apoio qualitativo na discussão dos dados, utilizando questionários aplicados a 12 professores da 1ª e 2ª classes. Os resultados demonstraram que as crianças que frequentaram o pré-escolar apresentam melhor desempenho nos domínios da matemática, linguagem oral e escrita, cognição, autonomia social e integração escola-família. Em contraste, crianças sem essa experiência inicial demonstraram mais dificuldades de adaptação e aprendizagem. Portanto, a educação pré-escolar tem papel fundamental na preparação da criança para os desafios do ensino básico. Recomenda-se a ampliação do acesso à educação infantil de qualidade e obrigatória, a redução do número de alunos por turma, a capacitação contínua dos professores e maior articulação entre família e escola.

Palavras-chave: Pré-escola, 1ª Infância, desenvolvimento humano, cognição, aprendizagem.

Abstract

This monograph analyzes the impact of preschool education on children's learning in the first years of schooling, using the Boquisso Primary School in Matola City, Mozambique, as a case study. The research addresses the learning difficulties faced by children who did not attend preschool before entering primary education. A quantitative approach was adopted, supported by qualitative data analysis, through questionnaires administered to 12 first- and second-grade teachers. The results showed that children who attended preschool performed better in mathematics, oral and written language, cognition, social autonomy, and school-family integration. In contrast, children without preschool experience showed greater difficulties in adaptation and learning. It is concluded that preschool education plays a crucial role in preparing children for the challenges of primary school. It is recommended to expand access to quality and mandatory early childhood education, reduce class sizes, provide continuous teacher training, and strengthen the partnership between families and schools.

Keywords: Preschool; Early childhood; Cognition; Learning.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

A presente Monografia Académica surge no âmbito do cumprimento de um dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância oferecido pela Faculdade de Educação (FACED), da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Esta monografia resulta da pesquisa realizada na Escola Básica de Boquisso no período de 01 de Fevereiro a 20 de Abril de 2024. A mesma tem como tema, **Impacto da Educação Pré-escolar na aprendizagem da criança nos primeiros anos de escolaridade: caso da Escola Básica de Boquisso – Matola.**

A educação pré-escolar constitui uma das etapas mais importantes para o desenvolvimento integral da criança, especialmente nos seus primeiros anos de vida. Estudos demonstram que a vivência nessa etapa influencia significativamente o desempenho escolar nos primeiros anos de escolaridade, sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Em Moçambique, embora a educação pré-escolar esteja prevista no Sistema Nacional de Educação, o acesso continua restrito, especialmente em comunidades economicamente desfavorecidas.

A escolha do tema surge da observação de que muitas crianças iniciam a 1ª classe sem qualquer experiência pré-escolar, o que levanta questões sobre o seu nível de preparação para o processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa utiliza uma abordagem quantitativa com aplicação de questionários. Espera-se que os resultados contribuam para reforçar a importância do acesso universal e gratuito à educação infantil como base para uma educação de qualidade.

1.2. Formulação do problema de pesquisa:

O papel da pré-escola é o de preparar as crianças para que elas venham formar uma atitude favorável frente ao futuro, motivando-as ao interesse por aprender e por conhecer os fenômenos do mundo que as rodeia. Que a criança aprenda a ter responsabilidade de cumprir suas tarefas, que saiba e aceite trabalhar e compartilhar um trabalho com seu grupo de companheiros, dentre outras aprendizagens necessárias para poder avançar na sua vida escolar. É importante que sejam construídas condições para que a criança seja capaz de manter-se, um tempo cada vez maior, na realização de uma atividade que requer seu esforço e atenção, e que seja capaz de compreender e memorizar uma explicação de algo que deve

fazer. Isto se torna muito importante na vida escolar das crianças, pois elas desenvolverão interesse pela leitura, e gosto por estudar, satisfação por comunicar-se com os demais sujeitos da sala de aula (Crespo, 2008; Silva, Marques, Mata & Rosa 2016).

Em 1983 O governo de Moçambique (GM), criou o primeiro Sistema Nacional de Educação (lei 4/83 SNE) pós-independência que apresentava 5 (cinco) subsistemas, nomeadamente: Subsistema de Educação Geral, Subsistema de Educação de Adultos, Subsistema de Educação Técnico profissional, Subsistema de Formação de Professores, Subsistema de Educação Superior.

O sistema de ensino pré-escolar em Mocambique, que até à data era leccionado em pequena escala. O mesmo era comunitário (zonas rurais) e público (zonas urbanas) e era realizado em escolinhas comunitárias e centros infantis estatais destinadas a crianças com idade inferior a 7 anos. Com a eclosão da guerra dos 16 anos, parte significativa dessas instituições foi destruída ou encerrada, e a prioridade da educação voltou-se para o ensino primário (Lei 4/83; GM,1983).

Na década de 90 a lei 4/83 foi revogada e aprovada a lei 6/92 na qual o sistema nacional de educação era constituído em Ensino pré-escolar, Ensino escolar e Ensino Extraescolar. Nesse período a educação no país a todos níveis também passou a ser privada, assistindo-se a existência de centros infantis e jardins de infância privados nas zonas urbanas, uma redução significativa dessas instituições públicas e problemas de aproveitamento pedagógico das crianças no ensino primário, como por exemplo, o de literacia e numeracia.

Moçambique tem uma população estimada em 22 milhões de habitantes dos quais cerca de 4,5 milhões estão na idade compreendida entre os 0 e os 5 anos, o que corresponde a cerca de 20% do total da população (INE, 2007). Destas, apenas 4% beneficia de creches ou outras formas de educação pré-escolar formal, incluindo o ensino pré-primário (MINEDH, 2012 citado por Zizile, 2015).

O número de instituições pré-escolar escolar tem vindo a crescer, tendo sido verificado um aumento em 22,2%, de acordo com dados de 2011 do Ministério da Mulher e Acção Social (MMAS). No entanto estas instituições, na sua maioria de natureza privada ou comunitária, não conseguem dar resposta às necessidades existentes no país, ou seja, as suas abrangências são ainda reduzidas, para além de estarem concentradas nas capitais provinciais e acarretam custos adicionais para as famílias que se deparam com a problemática da pobreza, privando

o acesso dos mais desfavorecidos. Apesar do GM ser detentor de instituições pré-escolares públicas (creches e centros infantis) continua sem conseguir garantir o acesso pré-escolar gratuito para a maioria das crianças na primeira infância, sendo que, a primeira classe, aos 6 anos, acaba sendo a primeira experiência de escolarização da maioria das crianças moçambicanas.

Entretanto, o GM, diante dos elevados índices de insucesso escolar no ensino básico, ressentindo-se dos problemas do insucesso escolar no ensino básico, decidiu desenvolver uma estratégia global para a educação pré-escolar, o Desenvolvimento Integrado da Criança em Idade Pré-escolar (DICIPE) aprovado pelo Decreto Presidencial nº 7/2010 de 19 de Março. Esta tarefa foi atribuída ao Ministério da Educação (MINEDH), numa perspectiva multisectorial, com o objectivo de proporcionar às crianças moçambicanas uma educação de qualidade, que contribuísse para o seu desenvolvimento integral desde o pré-natal até aos cinco anos, preparando-as para os estágios de educação posteriores. Todavia os resultados alcançados revelaram-se insuficientes, quer a nível das cidades como das zonas rurais.

Quatro (4) Décadas de educação pré-escolar facultativa no país e poucos estudos foram realizados para medir o seu impacto e influência no aproveitamento pedagógico das crianças no ensino primário, a saber: Fraco aproveitamento pedagógico que se presume resultar das condições em que as crianças estudam; crianças que tem a sua primeira experiência com o lápis na 1ª classe; Falta de salas de aulas condignas, existência de salas sombras, superlotação das turmas podendo variar de 70 à 85 alunos por turma. Com a redacção acima, fica mais elucidativo o caminho que esta nossa pesquisa irá trilhar, focando-se no Impacto que a passagem por uma instituição pré-escolar possui na Aprendizagem de uma criança no ensino primário.

1.2. Objectivos da pesquisa

1.2.1. Objectivo Geral

- ❖ Analisar o impacto da Educação Pré-escolar na Aprendizagem da criança nos primeiros anos de escolaridade na Escola Básica de Boquisso.

1.2.2. Objectivos Específicos

- ❖ Colher informações dos professores da 1ª e 2ª classe da EBB- Matola sobre aprendizagem da criança nos primeiros anos de escolaridade;
- ❖ Identificar o impacto da educação pré-escolar na aprendizagem da Matemática, leitura e escrita da criança nos primeiros anos de escolaridade.

- ❖ Relacionar o impacto da educação pré-escolar com os domínios curriculares de aprendizagem da criança nos primeiros anos de escolaridade.
- ❖ Comparar o desempenho entre alunos com e sem pré-escola.
- ❖ Descrever as competências e habilidades cognitivas estimuladas nas crianças;
- ❖ Identificar os factores que impactam o desenvolvimento cognitivo da criança na pré-escola e na escola;
- ❖ Indicar as vantagens e desvantagens do ensino pré-escolar em Moçambique;

1.3. Perguntas de pesquisa

- ❖ Quais são as percepções dos professores da 1ª e 2ª classe da EBB sobre a aprendizagem das crianças nos primeiros anos de escolaridade?
- ❖ Qual é o impacto da educação pré-escolar na aprendizagem da Matemática, leitura e escrita da criança nos primeiros anos de escolaridade?
- ❖ Que relação existe entre a educação pré-escolar e os domínios curriculares de aprendizagem da criança nos primeiros anos de escolaridade?
- ❖ Será que há diferença no desempenho entre alunos com e sem pré-escola?
- ❖ Quais são os factores que impactam o desenvolvimento cognitivo das crianças?
- ❖ Quais são os factores que impactam o desenvolvimento cognitivo da criança na pré-escola e na escola?
- ❖ Quais são as vantagens e desvantagens do ensino pré-escolar em Moçambique?

1.4. Justificativa

A escolha deste tema deve-se ao facto de acompanhar vários casos de crianças que não frequentam o ensino pré-escolar, alegando os pais o mesmo dever-se a falta de condições financeiras, por não verem nenhuma vantagem em a criança frequentar o pré-escolar pois acham que as crianças só vão lá para brincar, falta de qualidade das instituições pré-escolares locais. O que se verifica em nosso país e concretamente no distrito da Matola, bairro de Boquisso são situações de crianças que saem de casa sem terem frequentado nem tão pouco o pré-escolar e já se encontram frequentando a primeira classe do ensino básico (primário), facto que leva-as a passarem por obstáculos mesmo para pegar no lápis e desta forma contribuírem para o fraco aproveitamento pedagógico. Então, aí surge a minha inquietação, que resume-se em saber o que poderá estar por detrás desse fraco aproveitamento em crianças que frequentam a Escola Básica de Boquisso sem terem

passado por uma pré-escola. Isso despertou em mim uma grande curiosidade em relação à como esta criança consegue se inserir e estar no mesmo patamar de conhecimento (se é que isso pode acontecer) com as crianças que passaram do ensino pré-escolar. Para além disso, procurarei perceber através da pesquisa que me digno realizar, se o facto de a criança frequentar uma instituição pré-escolar tem um impacto positivo sobre o desenvolvimento cognitivo da mesma em relação a criança que não frequentou o pré-escolar ou não.

A criança encontra pela primeira vez um novo mundo nos cadernos da primeira classe e é obrigada a aprender conteúdos para os quais o seu cognitivo pode não estar apto. Através desta pesquisa espera-se que a sociedade possa mudar o seu pensamento em relação a frequência das instituições do pré-escolar, e desta forma acompanhar as crianças ao centro infantil para formar uma base sólida para a educação.

Em termos científicos, nota-se que nos países em desenvolvimento, onde 4 em cada 10 crianças têm a probabilidade de viver na extrema pobreza. Quando as crianças atingem os 6 anos de idade mais de 85% do seu cérebro já está desenvolvido. As bases da aprendizagem são criadas nos primeiros anos de vida, quando os elementos básicos incluem uma boa saúde e nutrição, segurança e apoio ao desenvolvimento emocional num ambiente acolhedor, e um estímulo cognitivo contínuo através de brincadeiras benéficas e da aprendizagem precoce.

Tendo em consideração este pressuposto, vê-se aqui a necessidade de fazer-se esta pesquisa para ir a fundo sobre qual é o impacto que toda essa bagagem ligada a pobreza traz como factor influenciador para uma educação sem qualidade nas classes iniciais do ensino primário em Moçambique. Esta pesquisa servirá também para elucidar as camadas académicas, os especialistas da 1ª infância sobre os aspectos que devem ser trabalhados para uma educação de qualidade no País.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

Nesta secção apresentam-se os principais contributos teóricos e estudos relacionados com a educação pré-escolar e o desenvolvimento cognitivo de modo a sustentar o enquadramento científico do trabalho.

2.1. Definição de Conceitos

Educação Pré-escolar

Na concepção de Crespo (2008), “A educação pré-escolar é um período de transição entre a educação infantil e a escolarização regular, que tem por objectivo preparar as crianças para o aprendizado escolar”. O período da educação pré-escolar é composto por actividades que envolvem o desenvolvimento social, emocional e cognitivo, com o objectivo de favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.”

De acordo com Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), a "Educação Pré-escolar como um contexto de socialização em que a aprendizagem se contextualiza nas vivências relacionadas com o alargamento do meio familiar de cada criança e nas experiências relacionais proporcionadas. Realizando-se num determinado tempo, num espaço que dispõe de materiais diversos, implica a inserção da criança num grupo em que esta interage com outras crianças e adultos."

Portanto, Educação pré-escolar é a primeira etapa da educação de uma criança, na qual a criança aprende a socializar-se com as outras crianças através das vivências, é um tipo de educação ministrada em estabelecimentos de educação pré-escolar, por indivíduos exteriores ao ambiente familiar e que visa complementar a acção educativa da família, com a qual estabelece cooperação para a consequente formação e desenvolvimento equilibrado da criança na sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

Desenvolvimento Humano

Segundo Van Geert (2003), "desenvolvimento humano é um processo de construção contínua que se estende ao longo da vida dos indivíduos, sendo fruto de uma organização complexa e hierarquizada que envolve desde os componentes intraorgânicos até as relações sociais e a agência humana."

Por outro lado, Pinheiro (2013) desenvolvimento humano refere-se a um processo complexo de transformação contínua, dinâmica e progressiva que começa com a vida, isto é, na concepção, e a acompanha, sendo agente de modificações e aquisições.

Deste modo, Desenvolvimento humano é um conceito amplo que se refere a uma transformação complexa, contínua, dinâmica e progressiva, que inclui, além do crescimento, a maturação, a aprendizagem e os aspectos psíquicos e sociais, é um processo de humanização que inter-relaciona aspectos biológicos, psíquicos, cognitivos, ambientais, socioeconómicos e culturais, mediante o qual a criança vai adquirindo maior capacidade para mover-se, coordenar, sentir, pensar e interagir com os outros e o meio que a rodeia.

Desenvolvimento cognitivo

"O desenvolvimento cognitivo é uma conquista que envolve a organização simultânea do espaço mental interno e a realidade externa, explicitados nos processos de assimilação e acomodação, em uma adaptação contínua" (Polônia; Senna, 2005).

Para Berger, (2013), "Desenvolvimento cognitivo é uma área de estudo que busca entender como se dá o processo de aprendizagem de uma criança, ou seja, como se desenvolve seu pensamento e sua capacidade de compreensão dos fenômenos."

Em linhas gerais, desenvolvimento cognitivo refere-se a uma aprendizagem na qual crianças adquirem capacidades cognitivas através da participação orientada em experiências sociais que estimulam o crescimento intelectual. Referir que o facto de as crianças dominarem bem as capacidades potências depende em grande parte da disposição e da capacidade das outras pessoas e da cultura para estruturas a participação na aprendizagem.

Primeira Infância

Na concepção de Ballabriga (2015), "A primeira infância é o período de desenvolvimento da criança que abrange os primeiros seis anos completos de vida da criança. Essa fase é marcada por vários processos de desenvolvimento, tanto fisiológicas, como neurológicas, cognitivas e sociais; esta é uma fase crucial, pois é um momento em que os processos de desenvolvimento são intensos e rápidos."

A Primeira Infância é definida pelo Comité dos Direitos da Criança das Nações Unidas como período que vai do nascimento até aos 8 anos de idade, concepção que também é adoptada em Moçambique por organizações como a Rede para o Desenvolvimento da

Primeira infância(RDPI); no entanto, em termos de políticas nacionais, como o Desenvolvimento Integrado da Criança em idade pré-escolar (DICIPE), aprovado pelo Decreto Presidencial 7/2010, o foco recai sobretudo nas crianças de 0 a 5 anos (UNICEF, 2019; RDPI, 2023).

Em suma, a Primeira Infância compreende a fase dos 0 aos 8 anos e é um período crucial no qual ocorre o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais, bem como a aquisição de capacidades fundamentais que permitirão o aprimoramento de habilidades futuras mais complexas. Crianças com desenvolvimento integral saudável durante os primeiros anos de vida têm maior facilidade de se adaptarem a diferentes ambientes e de adquirirem novos conhecimentos, contribuindo para que posteriormente obtenham um bom desempenho escolar, alcancem realização pessoal, vocacional e econômica e se tornem cidadãos responsáveis.

Aprendizagem

"Aprendizagem é um processo pelo qual o indivíduo adquire ou modifica conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, como resultado da experiência, do estudo, da observação ou do ensino" (Pozo, 2002, p. 23).

"A aprendizagem na primeira infância ocorre por meio de experiências concretas, interações sociais e brincadeiras, sendo essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança" (Oliveira, 2012, p. 45).

Considerando os dois conceitos, a aprendizagem especialmente na primeira infância, é um processo activo e transformador, que envolve não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes. Segundo Pozo, esse processo ocorre por meio da experiência, estudo e interação com o meio, enquanto Oliveira destaca a importância das interações sociais, das brincadeiras e das experiências concretas no desenvolvimento integral da criança. Assim, conclui-se que a aprendizagem infantil está profundamente ligada ao contexto social, afectivo e cultural em que a criança está inserida.

2.2. Educação pré-escolar Moçambique

2.2.1. Benefícios da educação pré-escolar

❖ Benefícios para a criança

Segundo a UNICEF (2019, p. 8) “os programas pré-escolares aplicam habitualmente uma abordagem holística e lúdica para apresentar às crianças de tenra idade uma instrução organizada fora do contexto familiar, visando apoiar o desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional da criança” (IIPE UNESCO, 2019a). Todavia, Uma EPE de qualidade ajuda a pôr o ciclo de combate ao insucesso em movimento, uma vez que é uma etapa que gera uma transformação positiva nos resultados de aprendizagem, e é um investimento economicamente eficaz porque os alunos progridem com mais eficiência no sistema educativo (UNICEF, 2019).

O DPI envolve todos os serviços e políticas necessários que buscam o resultado desejado para as crianças no período da primeira infância, o qual vai desde a concepção até aos 6 anos, e que inclui intervenções em diversas áreas: nutrição, saúde, aprendizagem precoce, proteção social e prestação de cuidados adequados. A EPE faz parte destes serviços contribuindo assim para a aprendizagem precoce e desenvolvimento das crianças nos anos pré-primários (Banco Mundial, 2018). A implementação da EPE constitui uma oportunidade crucial para que as crianças criem as bases de competências de aprendizagem e para o desenvolvimento de valores e atitudes estruturantes, os quais os ajudarão a obter sucesso na escola e nas suas vidas futuras. Além disso, cultiva, desde o início da vida, uma atitude de permanente disponibilidade para a educação, gerando indivíduos equipados com ferramentas para aprender e querer aprender mais (Sílvia et al., 2016).

❖ Benefícios Sociais e Económicos

Os programas da EPE bem direcionados e de qualidade oferecem aos países uma ferramenta preventiva capaz de combater as desigualdades, a exclusão social e os problemas profundamente enraizados, incluindo os relacionados com a pobreza, ajudando as crianças mais vulneráveis a acompanharem os colegas e proporcionando uma oportunidade mais justa no percurso educativo. A longo prazo, a EPE, através de resultados contínuos, faz com que as crianças se tornem jovens produtivos e estimula as competências laborais, tornando-os capazes de contribuir para uma vida pacífica em sociedade e para uma economia mais próspera no futuro (UNICEF, 2019)

O economista Heckman (2006) defendendo a mesma visão afirma que o investimento precoce nas crianças não é apenas uma questão de justiça e igualdade, mas também de eficiência económica, sendo um dos mais importantes e mais económicos investimentos que um país pode fazer. Estas intervenções, principalmente para as crianças desfavorecidas,

promovem a escolaridade, elevam a qualidade da força de trabalho, aumentam a produtividade das escolas, reduz as taxas de criminalidade, a gravidez precoce e a dependência social.

2.2.3. Desvantagens da Educação Pré-Escolar

As principais desvantagens da Educação pré-escolar segundo a UNESCO, OMS, ONU (2020), são:

- ❖ Custo: a educação pré-escolar pode ser cara, especialmente em países como o nosso com baixo poder aquisitivo;
- ❖ Falta de Infraestruturas: Algumas instituições pré-escolares não possuem infraestruturas adequadas para o exercício da actividade, tais como: quadras, espelhos, brinquedotecas, pátio, etc;
- ❖ Falta de Profissionais Formados: muitas vezes, a instituição pré-escolar-escolar não tem formação especializada em educação pré-escolar, o que pode levar a resultados não promissores;
- ❖ Falta de respeito ao processo de aprendizagem: algumas instituições ainda não levam em consideração a importância do processo de aprendizagem, focando-se em aspectos como uniformes, horários, etc.
- ❖ Falta de investimento por parte do Governo: em alguns países, como o nosso, o governo não considera a educação pré-escolar uma prioridade, o que resulta em instituições com poucos recursos e profissionais de baixo nível;
- ❖ Falta de regulamentação: a falta de regulamentação da educação pré-escolar, leva ao surgimento de escolas que não têm as condições mínimas de educação, como salas de actividades (aulas), água e luz, e poucas têm o crédito técnico válido para oferecer aulas de pré-escola;
- ❖ Carga horária e académica excessiva: algumas instituições pré-escolares exigem muitas horas de aulas, o que pode ser cansativo e prejudicial para a saúde e o desenvolvimento físico e emocional das crianças; as crianças em algum momento aprendem conteúdos apropriados para uma escola formal, o que pode ser prejudicial a saúde física e mental das crianças;
- ❖ Falta de assistência social: em alguns casos, as crianças não recebem acompanhamento adequado em outras áreas, como saúde, alimentação e afecto.

2.3. Perspectivas de desenvolvimento cognitivo

2.3.1 Perspectiva cognitivista

“Os cognitivistas consideram a criança como alguém que pensa, compreende, memoriza e aprende dando ênfase a processos internos.” (Matta, 2001:54).

O desenvolvimento cognitivo na perspectiva de Piaget referido por Gleitman (2008), considera 4 estádios que embora limitados pelas idades, não são rígidos, dependendo de cada criança em causa: estágio sensório-motor (0-2 anos), estágio intuitivo ou pré-operatório (2-6 anos); estágio das operações concretas (7-11 anos) e o estágio das operações formais (dos 12 anos em diante).

O 1º estágio – sensório-motor compreende a idade dos 0 aos 2 anos, a criança realiza a sua exploração do meio envolvente através dos diferentes reflexos (sucção, deglutição e diferentes estímulos sensoriais) e das capacidades motoras, tais como o gatinhar, o andar e a preensão. No final deste estágio a criança desenvolve a permanência do objecto.

No 2º estágio (dos 2 aos 6 anos) – estágio intuitivo ou pré-operatório – surge todo o desenvolvimento da actividade simbólica. Caracteriza-se pelo desenvolvimento sequencial de uma ideia, de acordo com determinados princípios lógicos. Outra característica comum a este estágio é o egocentrismo intelectual e a incapacidade da criança compreender o ponto de vista do outro, pois focaliza-se apenas no seu ponto de vista. Existe grande imaginação na criança e o desejo de tornar os seus desejos realidades sem se preocupar com evidências lógicas. “Este tipo de pensamento baseia-se, sobretudo, na fantasia, sem diferenciar o essencial do superficial, a parte do todo, e o geral do particular” (Tavares, 2007:53)

No 3º estágio, das operações concretas, entre os 7 e os 11 anos, a criança começa a adquirir a noção de reversibilidade, ou seja, já consegue operar, mas só na presença dos objectos sobre os quais recai a operação. A criança já consegue raciocinar perante deduções, chegando a possuir regras lógicas como a conservação, a transitividade, etc. Mas o pensamento lógico está ainda limitado ao concreto, aquilo que a criança conhece e já experimentou. Neste estágio o pensamento torna-se menos intuitivo e egocêntrico e mais lógico, com a capacidade de realizar operações mentais.

Este período marca um grande progresso quanto à socialização e à objectividade do pensamento.

A partir dos 11-12 anos, **estádio das operações formais**, o pensamento formal opera sobre o pensamento simbólico, sobre a linguagem ou sobre o simbolismo matemático. Este estágio, característico do adolescente, permite raciocinar a partir de hipóteses, independentemente do seu valor de verdade, constituindo o pensamento hipotético dedutivo.

2.3.2. Perspectiva Evolutiva de Vygotsky

Vygotsky sugere a Lei Geral do Desenvolvimento Cultural, em que este desenvolvimento cultural do sujeito surge primeiro num plano social e posteriormente num plano psicológico. Nesta perspectiva, surge o conceito fundamental de Zona Proximal. Para este autor a cognição não é um processo de descoberta individual, mas sim uma actividade social, com os pais, professores e crianças, que motivam, orientam e estruturam a aprendizagem da criança.

“A perspectiva de Vygotsky enfatiza a mediação histórico-cultural dos fenómenos psicológicos sublinhando que a característica principal da actividade especificamente humana é ser socialmente mediada” (Matta, 2001:72).

Os instrumentos mediadores são fundamentais para poder existir uma transformação nas estruturas e funcionamentos das funções mentais. Para Vygotsky, o desenvolvimento é um produto da interacção social. De todos os instrumentos sociais que a criança tem acesso, a linguagem, é um poderoso instrumento de comunicação, mas também um forte instrumento de mediação semiótica. Segundo Vygotsky, as crianças não se esforçam sozinhas, os seus esforços estão inseridos num contexto social.

Uma criança é um aprendiz do pensamento, cujo crescimento intelectual é estimulado e orientado pelos outros membros da sociedade com mais capacidade. Com a ajuda de outros, as crianças aprendem a pensar através de uma participação guiada nas experiências sociais e descobertas do seu próprio universo (Berger, 2004).

Para Vygotsky, no desenvolvimento de cada pessoa existe uma Zona de Desenvolvimento Proximal, isto é, um conjunto de capacidades que uma criança pode treinar/realizar com ajuda, pois ainda não está preparada para o realizar de forma independente (Berger, 2004).

“A criança resolve activamente os problemas, inicialmente na presença de outras pessoas e, progressivamente passa a realizá-los autonomamente.” (Tavares, 2007:39).

Existe, um processo de internalização assumindo no adulto um papel de suporte. Este suporte e regulação daí resultante, deve manter-se na “*zona de proximidade, isto é, na distância*

entre o nível de desenvolvimento actual – determinado pela capacidade de resolução de problemas – e o nível de desenvolvimento potencial – determinado pela resolução de problemas sob orientação externa.” (Tavares, 2007:39).

As teorias de Piaget e Vygotsky são compatíveis de várias formas. No entanto, cada perspectiva sugere limitações na outra, como se observa na comparação entre as duas: (Berger, 2004:270)

Para Piaget a Aprendizagem é activa, as crianças procuram por si mesmas entender, motivadas pela curiosidade inata; enquanto para Vygotsky existe uma participação guiada, ou seja, com a ajuda de um adulto que orienta o passo seguinte na sua aprendizagem, motivada pela necessidade do aprendiz pela interacção social.

Para Piaget existe um Egocentrismo, a tendência do Pré-Escolar de perceber tudo através da sua própria perspectiva, enquanto para Vygotsky há uma aprendizagem do pensamento, a tendência do Pré-Escolar a olhar para os outros para conhecer e obter ajuda em particular no âmbito cognitivo. Piaget refere que existe uma Estrutura, as ideias e as modalidades que as crianças criam para se ajudarem a organizarem e compreender o mundo. As estruturas “quebram-se” e reconstroem-se quando o desequilíbrio forma novas estruturas necessárias, no entanto Vygotsky, refere existir suporte, a estrutura para a aprendizagem é colocada no seu lugar pelo professor. Os aprendizes utilizam suportes, e logo a seguir “deitam-nos fora” quando não necessitam mais. (Berger, 2004:270).

2.4. Factores que influenciam no desenvolvimento cognitivo da criança na primeira infância

Diversos factores indissociáveis e em contínua interacção afectam todos os aspectos do desenvolvimento. São eles (Bock, Furtado e Teixeira, 2002):

Hereditariedade

É o conjunto de processos biológicos que asseguram que cada ser vivo receba e transmita informações genéticas através da reprodução, sendo responsável pelos muitos aspectos da forma do corpo, do funcionamento dos órgãos e do tipo de comportamento. A carga genética define o potencial do indivíduo, que pode ou não desenvolver-se. Temos como exemplo as pesquisas que comprovam os aspectos genéticos da inteligência, no entanto, ela pode

desenvolver-se aquém ou além do seu potencial, dependendo das condições do meio que encontra.

Crescimento orgânico

É o processo responsável pelas mudanças do organismo tanto em tamanho como em complexidade. Refere-se às transformações do organismo como um todo, sofrendo influências tanto ambientais quanto do processo maturacional. Por exemplo, pense nas possibilidades de descobertas de uma criança, quando começa a engatinhar e depois a andar, em relação a quando esta criança estava no berço com alguns dias de vida.

Maturação neurofisiológica

Diz respeito ao processo de evolução da maturação do sistema neurofisiológico, tornando possíveis determinados padrões de comportamento. Como exemplo, temos o processo de alfabetização, que depende dessa maturação, pois para segurar o lápis e manejá-lo como nós é necessário um desenvolvimento neurológico que a criança de 2 ou 3 anos ainda não tem.

Meio

Refere-se ao conjunto de influências e estimulações ambientais que interferem nos padrões de comportamento do indivíduo, incluindo neste termo a cultura, sociedade, práticas e interações.

Por exemplo, se a estimulação verbal for muito intensa, uma criança de 3 anos pode ter um repertório verbal muito maior do que a média das crianças de sua idade, mas, ao mesmo tempo, pode ter dificuldades para subir e descer uma escada, porque esta situação pode não ter feito parte de sua experiência de vida.

2.5. O Desenvolvimento das Competências Básicas no Pré-Escolar para o sucesso das aprendizagens no 1º Ciclo do Ensino Básico

2.5.1. Domínio da Matemática

O domínio da matemática na primeira infância é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e para o aprendizado de conceitos matemáticos mais avançados ao longo da vida. Esse domínio abrange atividades e práticas que incentivam as crianças a explorar e entender

noções matemáticas básicas, como números, formas, tamanhos, padrões e quantidades. Na primeira infância, que geralmente vai até os 6 anos de idade, as crianças desenvolvem as bases para compreender esses conceitos de forma concreta e lúdica. (Carvalho, 2013)

Na concepção de Carvalho (2013), alguns aspectos importantes do domínio da matemática na primeira infância incluem: reconhecimento de números e quantidades; desenvolvimento de conceitos de forma e espaço; contagem e sequência; compreensão de padrões e sequências; relações e operações matemáticas simples, exploração de medidas; jogos e atividades lúdicas

Esses conceitos são fundamentais para que as crianças desenvolvam o raciocínio lógico, a resolução de problemas e uma base sólida para o aprendizado matemático mais avançado no futuro. É importante que esse ensino seja feito de maneira divertida, exploratória e integrada às atividades cotidianas da criança.

2.5.2. Domínio da Linguagem Oral

O domínio da linguagem oral na primeira infância é um aspecto fundamental no desenvolvimento cognitivo e social da criança. Ele abrange a capacidade de se comunicar por meio da fala, usando a linguagem para expressar pensamentos, necessidades, sentimentos, e interagir com os outros. Durante os primeiros anos de vida, a criança desenvolve habilidades linguísticas que são essenciais para o aprendizado, a socialização e a aquisição de outros conhecimentos. (Soares, 2003).

Segundo Tomasello (2003), O domínio da linguagem oral na primeira infância envolve várias áreas do desenvolvimento, como:

- i. **Aquisição da fala e da linguagem** – que compreende a Fase de imitação, Desenvolvimento do vocabulário e Fase de combinação de palavras.
- ii. **Compreensão e expressão** - que compreende a Compreensão oral e a Expressão oral.
- iii. **Interação social e comunicação** – Conversação, Desenvolvimento de habilidades pragmáticas.
- iv. **Pronúncia e articulação** - A criança desenvolve a capacidade de articular os sons corretamente. O domínio da linguagem oral na primeira infância é a base para: O desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Esse período é particularmente sensível,

pois o cérebro infantil é extremamente receptivo ao aprendizado linguístico. Estímulos adequados nessa fase promovem um desenvolvimento linguístico mais robusto.

2.5.3. Domínio da linguagem escrita

A linguagem escrita na primeira infância refere-se ao processo inicial de contato das crianças com a leitura e a escrita, antes mesmo de dominarem essas habilidades de forma convencional. Esse período é caracterizado pela **emergência da alfabetização** (ou letramento emergente), em que a criança começa a entender o significado e o uso da escrita como forma de comunicação e expressão. (Soares, 2003)

Componentes da Linguagem Escrita na Primeira Infância: exposição ao mundo escritor; compreensão dos fundamentos da escrita; desenvolvimento do desenho e da escrita; relação com a leitura; e práticas sociais de letramento. (Soares, 2003)

2.5.4. Domínio cognitivo

O Domínio Cognitivo na primeira infância refere-se ao desenvolvimento das capacidades mentais que permitem à criança pensar, aprender, resolver problemas e compreender o mundo ao seu redor. Esse domínio envolve a construção de habilidades essenciais relacionadas à percepção, memória, atenção, raciocínio, linguagem e criatividade. (Wallon, 2007)

Principais Aspectos do Domínio Cognitivo:

- i. **Percepção e Exploração:** Capacidade de explorar o ambiente utilizando os sentidos (visão, audição, tato, etc.); Reconhecimento de padrões, formas, cores e texturas.
1. **Desenvolvimento da Atenção:** Gradual aumento da capacidade de focar em estímulos relevantes; Melhoria no controle da distração e na manutenção da atenção.
2. **Memória:** Desenvolvimento da memória de curto e longo prazo; Capacidade de lembrar eventos, rostos, sons e conceitos simples.
3. **Resolução de Problemas:** Experimentação para descobrir como os objetos e situações funcionam; Uso de tentativa e erro em brincadeiras e interações.
4. **Linguagem e Pensamento:** Relação entre o desenvolvimento cognitivo e a linguagem; Progressão do pensamento concreto para o pensamento mais abstrato.
5. **Imaginação e Criatividade:** Criação de histórias, jogos simbólicos e simulações como forma de compreender o mundo.

Esse domínio é essencial para o progresso em outras áreas do desenvolvimento infantil, como linguagem, motricidade e habilidades socioemocionais.

2.5.5. Domínio da Autonomia Social

O Domínio da Autonomia Social na primeira infância refere-se ao desenvolvimento das habilidades que permitem à criança agir de forma independente enquanto estabelece relações saudáveis com os outros. Envolve a construção da identidade, o aprendizado de regras sociais e o manejo das próprias emoções no contexto das interações sociais.

Segundo Wallon, (2007), os Principais Aspectos do Domínio da Autonomia Social são:

- i. **Desenvolvimento da Identidade e Autoestima:** A criança começa a reconhecer-se como um indivíduo distinto; Aprende a tomar decisões simples e a expressar preferências.
 1. **Interação Social:** Desenvolvimento de habilidades para brincar em grupo, compartilhar e respeitar turnos; Início da compreensão de normas sociais, como dizer “por favor” e “obrigado”.
 2. **Regulação Emocional:** Capacidade de lidar com frustrações e controlar impulsos.
 3. **Independência:** Realização de pequenas tarefas sozinha, como vestir-se ou organizar brinquedos; Iniciativa para explorar o ambiente e resolver problemas simples.
 4. **Colaboração e Cooperação:** Participação em atividades coletivas e respeito às regras estabelecidas; Desenvolvimento do senso de pertencimento ao grupo.

Esse domínio é influenciado por interações familiares, oportunidades de socialização e estímulos recebidos em ambientes educativos e sociais. É importante pois promove independência e a capacidade de tomar decisões; Facilita a adaptação a ambientes sociais, como escolas e grupos comunitários. Contribui para o desenvolvimento emocional, preparando a criança para lidar com desafios e criar laços afetivos.

2.5.6. Domínio Família e Escola

O Domínio Família e Escola na primeira infância refere-se à influência conjunta desses dois contextos fundamentais no desenvolvimento integral da criança. Família e escola são os principais ambientes em que a criança desenvolve habilidades cognitivas, sociais,

emocionais e motoras, funcionando como complementares no processo de educação e socialização. (Paro, 2001 & Curi, 2012).

Principais Aspectos do Domínio Família e Escola:

- i. **Família como Base do Desenvolvimento:** Fornece segurança emocional e apego, fundamentais para a autoestima e a confiança da criança; Introduz os primeiros valores, normas e comportamentos sociais; e estimula o aprendizado por meio de brincadeiras, conversas e interações diárias.
1. **Escola como Espaço de Socialização e Aprendizagem:** Amplia o repertório social da criança ao interagir com colegas e adultos fora do núcleo familiar; Promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras por meio de atividades planejadas; e introduz a criança a regras, rotinas e responsabilidades.
2. **Integração Família-Escola:** A comunicação e a parceria entre esses dois contextos são essenciais para o progresso da criança; A família reforça os aprendizados escolares, enquanto a escola valoriza e respeita os contextos culturais e sociais das crianças.
3. **Desafios e Equilíbrio:** A falta de harmonia entre os valores e práticas da família e da escola pode gerar conflitos no desenvolvimento infantil, mas a cooperação entre ambos cria um ambiente consistente e favorável à criança.

O equilíbrio e a parceria entre família e escola são essenciais para que a criança tenha um desenvolvimento saudável e integral, pois, proporciona segurança e estímulos essenciais para a autonomia e a confiança, potencializam o desenvolvimento cognitivo e emocional.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

No presente capítulo descrevem-se os procedimentos seguidos na realização deste estudo, isto é, descrição de local de estudo, abordagem metodológica, amostragem, técnicas de recolha e análise de dados, questões éticas e limitações do estudo.

3.1. Descrição do local de estudo

A Escola Básica de Boquisso é uma instituição pública de ensino primário e secundário, ocupa uma área de meio hectare. A EBB localiza-se na zona norte da cidade da Matola, no distrito da Matola, localidade de Boquisso, Posto Administrativo de Infulene concretamente na Rua de Vundiça e dista a 8 km da estrada nacional N° 1.

Segundo as fontes orais do bairro Boquisso, a instituição actualmente chamada de **Escola Básica de Boquisso** foi fundada pelo regime colonial português em 1962, onde funcionou até 1969 com o nome de São Teodósio, altura em que se deslocou para o terreno de Mufassimba no bairro Boquisso "A".

Em Mufassimba a escola funcionou até 1985 e devido à intensificação da acção da Guerra colonial, a escola teve que ser movimentada até o local onde se encontra a funcionar actualmente, próximo ao Quartel. Em 2001 a instituição passou a ser chamada de Escola Primária Completa de Boquisso pelo facto de esta possuir na altura os primeiros graduados da 7ª Classe. Em 1997 foram edificadas as instalações convencionais com o financiamento do Banco Mundial. Com as novas implementações no sistema curricular de ensino, em 2023 a Escola ganha o estatuto de Escola Básica de Boquisso por consequência da alteração do currículo do ensino básico, sendo uma das escolas eleitas a nível da ZIP para funcionar como Básica.

Actualmente funciona com 16 salas de aulas mobiladas com 25 carteiras duplas em cada uma delas, iluminação deficitária e um quadro preto. Lecionando as seis classes do ensino primário e as duas do 1º Ciclo do ensino secundário, faltando introduzir a última classe do primeiro ciclo do ensino secundário (9ª classe) . Os turnos estão divididos em regime de 3, excluindo o regime nocturno.

Funcionando o 1º ciclo do ensino Primário no primeiro e segundo turno, sendo que a 1ª e a 2ª classe encontram-se no 1º turno, e a 3ª classe encontra-se a funcionar no 2º turno. E o 2º ciclo do ensino primário é lecionado nos três turnos, a saber: 1º turno – 4ª classe, 2º turno – 5ª e 6ª classe, e no 3º turno encontramos também a 6ª classe. As classes do ensino

secundário são lecionadas no 3º turno. Conta com 83 docentes dos quais 21 homens e 63 mulheres, todos efectivos e com formação Psicopedagógica.

3.2. Abordagem metodológica

Segundo Knechtel (2014), a pesquisa quantitativa é uma modalidade de pesquisa que actua sobre um problema humano ou social, é baseada no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objectivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não. Por outro lado, A pesquisa qualitativa busca entender fenómenos humanos, buscando deles obter uma visão detalhada e complexa por meio de uma análise científica do pesquisador. Esse tipo de pesquisa se preocupa com o significado dos fenómenos e processos sociais.

A pesquisa quanto a abordagem metodológica é uma pesquisa quantitativa porque permitiu colectar dados quantitativos referentes a aplicação do questionário, ao desempenho pedagógico das crianças nas disciplinas que estimulam o desenvolvimento cognitivo, procedendo-se a uma análise estatística. Na discussão dos dados e conclusões, recorreremos a considerações do tipo qualitativo.

A pesquisa quanto ao objectivo é exploratória, que na concepção de Gil (2019), visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explicito ou construindo hipóteses.

A pesquisa básica, também conhecida como "pura" ou "fundamental", é um tipo de pesquisa científica que visa ampliar ou gerar conhecimento científico. (Nascimento, 2016). Neste trabalho, recorreu-se a pesquisa de natureza básica.

Em relação aos procedimentos, a pesquisa em questão é transversal, que segundo Nascimento (2016), é um tipo de pesquisa observacional que analisa dados de uma população ou amostra representativa em um ponto específico no tempo. Ele busca descrever as características de uma população e examinar a relação entre variáveis nesse momento.

3.3. Amostragem

❖ População

De acordo com Pocinho (2009), População é o somatório dos indivíduos ou elementos com qualquer característica comum e que estão sujeitos a uma análise estática, por terem interesse para o estudo. A população desta pesquisa são 36 professores, dos quais 9 (nove)

da 1ª classe, 9 (nove) da 2ª classe e 9 (nove) da 3ª classe, todos pertencentes a Escola Básica de Boquisso.

❖ **Amostra**

Amostra é um subconjunto retirado da população, que se supõe ser representativo de todas as características da mesma, sobre o qual será feito o estudo, com objectivo de serem tiradas conclusões validas sobre a população (Martins, 2007). O problema da amostragem é, portanto, escolher uma parte (amostra), de tal forma que ela seja a mais representativa possível do todo e, a partir dos resultados obtidos, relativos a essa parte, poder inferir, o mais legitimamente possível, os resultados da população total, se esta fosse verificada (Marconi & Lakatos, 2007).

A amostra desta pesquisa é **Intencional**, a mesma será constituída por 12 professores das turmas da 1ª e 2ª Classe da Escola Básica de Boquisso, escolhidas mediante a aplicação da amostragem não probabilística e intencional, que de acordo com Richardson (1999) é aquela que contém elementos com mesmas características, apresentando uma relação mútua entre eles, onde a mesma apresenta-se como representativa do universo.

3.4. Técnicas de recolha e análise de dados

3.4.1. Técnicas de recolha

Para a realização desta pesquisa seleccionou-se os seguintes instrumentos de recolha de dados: análise documental para identificar os factores que impactam o desenvolvimento cognitivo; Questionário dirigido aos professores.

❖ **Análise documental**

No processo de investigação foram consultadas, recolhidas e analisadas informações de trabalhos anteriores de autores que escreveram matérias relacionados com o presente tema nos arquivos da Biblioteca da UEM e **os postados na internet**, tendo em conta que de acordo com Gil (2009:45) “a pesquisa documental é aquela feita por levantamento de dados presentes em documentos que não tenham recebido um tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objectivos da pesquisa”.

Assim, a técnica da análise documental caracteriza-se por ser um processo dinâmico ao permitir representar o conteúdo de um documento de uma forma distinta da original, gerando assim um novo documento.

❖ Questionário

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objectivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Assim, nas pesquisas de natureza empírica, é o questionário uma técnica que servirá para colectar as informações de uma realidade, o qual propicia um *plus* à investigação, seja voltada para fins académicos (artigo, monografia, dissertação, tese) ou destinada a uma determinada organização/empreendimento.

Neste contexto foram realizadas visitas a Escola Básica de Boquisso para se dialogar/aplicar o questionário, em conjunto, com os Professores dessa instituição com o objectivo de verificar a percepção e o respectivo ponto de vista do impacto da educação pré-escolar na E.B. Boquisso.

3.4.2. Técnica de análise de dados

A técnica de análise de dados refere-se ao conjunto de métodos e ferramentas utilizadas para examinar, transformar e modelar dados afim de descobrir informações úteis, auxiliar na tomada de decisões e apoiar a formulação de novas hipóteses. Das várias técnicas, destacam-se: análise descritiva, análise diagnóstica, análise prescritiva e análise preditiva.

A técnica usada para a análise de dados é a descritiva, que de acordo com nascimento (2016), resume as características dos dados de um conjunto, utilizando medidas de tendência central (media, mediana, moda).

3.5. Questões éticas

De modo a proteger a confidencialidade dos dados, bem como o anonimato dos indivíduos, todos os inquéritos foram anónimos.

Após recolhidos os questionários, a informação foi codificada e inserida em base de dados, com o objectivo de, posteriormente, ser efectuada a sua análise estatística.

3.6. Limitações do estudo

Relativamente às limitações do estudo sobre a importância do Pré-Escolar no sucesso da aprendizagem do 1º Ciclo do Ensino Básico parece-nos pertinente enunciar os seguintes aspectos:

- ❖ Foi realizado um pré-questionário antes da aplicação do questionário aos professores para averiguar se todas as perguntas realizadas eram compreendidas por parte dos professores.
 - ❖ O facto de os professores não terem estado muito disponíveis para o preenchimento dos inquéritos, apesar da recolha de dados ter sido feita ao longo do ano lectivo, facto que dificultou, não ter tido uma amostra maior e em termos percentuais mais adequada para o estudo em causa.
- A direcção da Escola não entregou na totalidade os pré-questionários a ele entregue pelos professores.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

Este capítulo apresenta e analisa os dados obtidos ao longo da pesquisa, cujo objectivo central foi investigar o impacto da experiência (passagem pela) pré-escolar na aprendizagem de crianças na primeira infância, quando elas já estão inseridas no ensino básico. Os resultados aqui expostos foram colectados por meio de questionários, e organizados de forma a facilitar a compreensão de como o ensino pré-escolar influencia em aspectos do desenvolvimento cognitivo, social e pedagógico das crianças.

A análise será realizada à luz do referencial teórico apresentado nos capítulos anteriores, buscando relacionar os dados empíricos com os estudos existentes sobre a importância da educação infantil nos primeiros anos de escolaridade.

4.1. Perfil Sociodemográfico dos professores

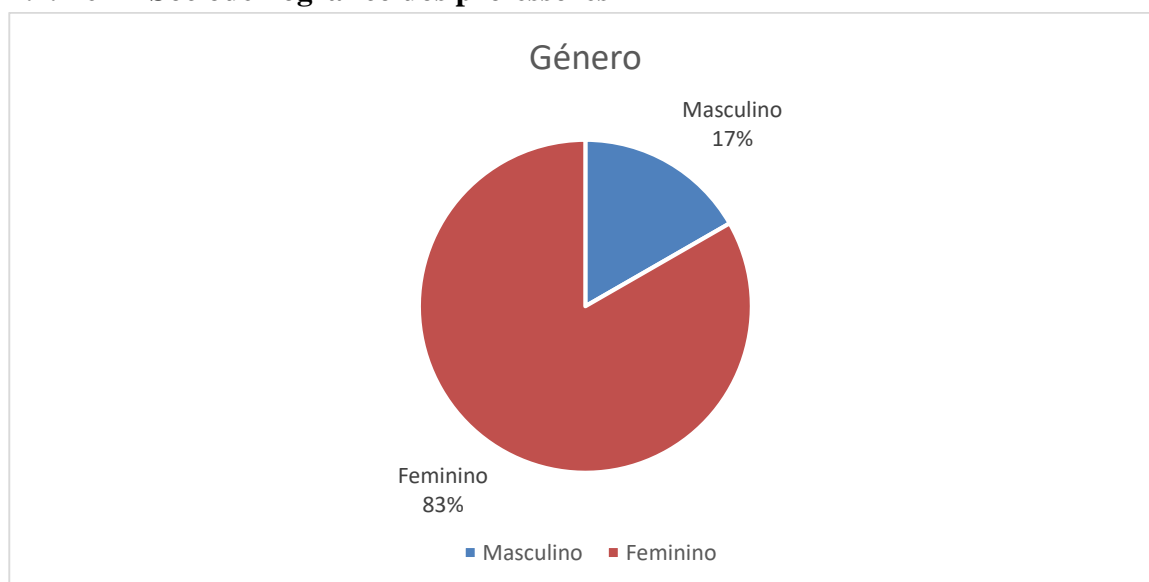


Figura 1. Diagrama dos resultados do Gênero dos professores.

Em relação à categoria dos professores que preencheram os questionários, verificou-se que existe uma percentagem maior dos professores com a categoria de DN3 - nível medio (58,3%), em relação aos professores com a categoria DN1- licenciados (41,7%). Em relação ao sexo, há 83,3% de professores do sexo feminino e 16,7% de professores do sexo masculino.

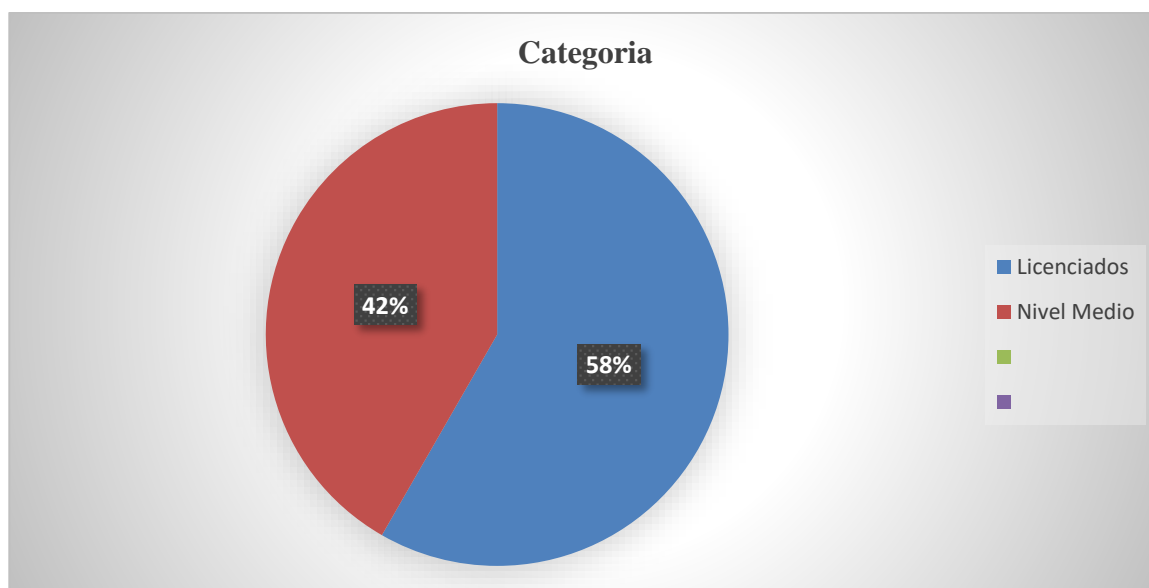


Figura 2. Diagrama dos resultados da Categoria dos Professores.

4.2. Informações dos professores sobre o impacto da educação pré-escolar na aprendizagem da criança na primeira infância da EBB

Pergunta A - Em relação à pergunta (A) “Considera que existe uma diferença significativa nas aprendizagens entre os alunos com pré-escolar e sem pré-escolar”, verificou-se que 100% dos professores considera que existe diferença, o que de acordo com a teoria de Piaget que afirma que, a diferença nas aprendizagens entre alunos com e sem pré-escolar é significativa, pois o pré-escolar promove o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, preparando a criança para os desafios do ensino formal. No entanto, essa diferença pode ser atenuada com intervenções pedagógicas específicas no ensino primário para apoiar aqueles que não tiveram acesso ao pré-escolar. (Tavares, 2007).

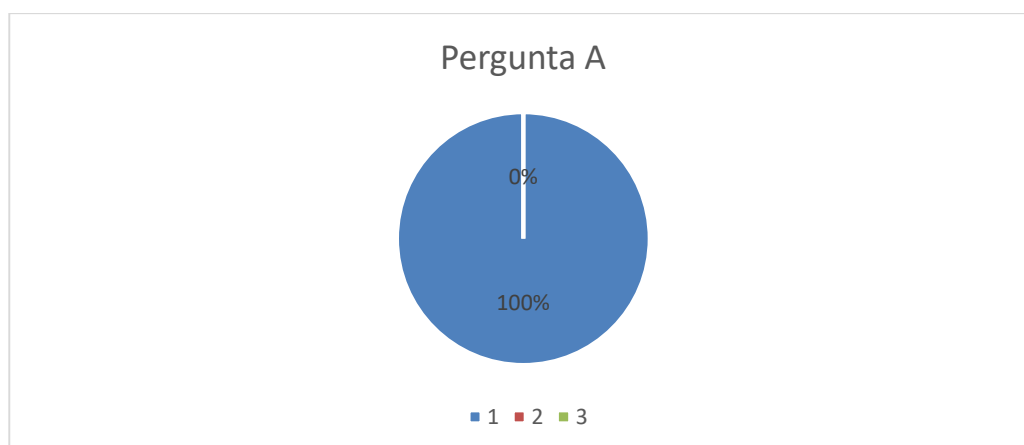


Figura 3. Diagrama dos resultados da Pergunta A.

Pergunta B - Em relação à pergunta (B) se “considera que existe diferença significativa na aprendizagem da matemática entre os alunos com pré-escolar e sem pré-escolar”. Verificamos que 91,7% dos professores considera que existe diferença enquanto 8,3% considera não existir. Com base na teoria de Piaget, o acesso à educação pré-escolar proporciona vantagens significativas na aprendizagem da matemática. O pré-escolar oferece experiências concretas e ricas que ajudam as crianças a progredir no estágio pré-operatório, preparando-as para o estágio de operações concretas (7-11 anos). Por outro lado, crianças sem essa experiência podem enfrentar lacunas no desenvolvimento de habilidades matemáticas iniciais. (Tavares, 2007).

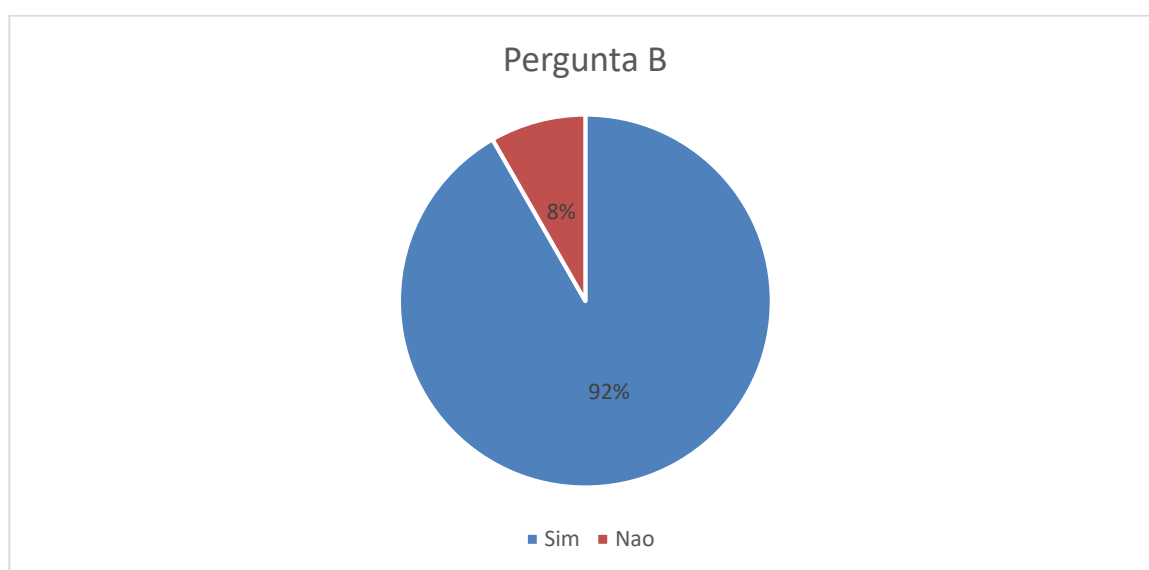


Figura 4. Diagrama dos resultados da Pergunta B.

Pergunta C - Em relação à pergunta (C) se “considera que existe diferença significativa na aprendizagem da leitura/escrita entre os alunos com pré-escolar e sem pré-escolar”. Verificou-se que 91,7% dos professores considera que existe diferença enquanto 8,3% considera não existir. Lançando um olhar a teoria de Vygotsky, na qual o pré-escolar oferece um ambiente rico em interações sociais e mediação que favorece a aprendizagem da leitura e da escrita. Alunos que frequentam o pré-escolar têm uma vantagem significativa, pois já começam a internalizar ferramentas culturais e práticas de linguagem antes de entrar no ensino formal. Por outro lado, alunos sem essa experiência podem ter mais dificuldade para acompanhar o ritmo da alfabetização. (Berger, 2004).

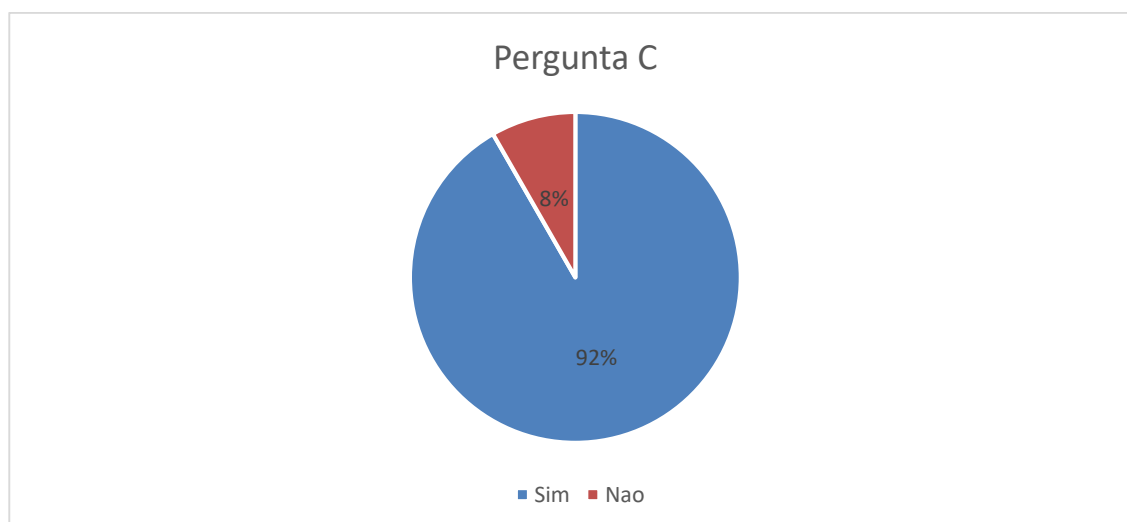


Figura 5. Diagrama dos resultados da pergunta C.

4.3. Impacto da educação pré-escolar na aprendizagem de Matemática, leitura e escrita da criança na primeira infância

Na segunda secção, que é referente a Caracterização dos alunos em relação as diferentes áreas curriculares de aprendizagem, verificou-se o seguinte:

I. Domínio da Matemática No referente a este domínio, verificou-se que 93,33% dos professores consideram haver domínio e 6,67% consideram que não há domínio da matemática em alunos com pré-escola. Na mesma senda, 60% dos professores considera haver domínio da matemática em alunos sem pré-escola excepto 40% dos professores que tem um posicionamento contrário.

Olhando para os dados acima, podemos concluir que a educação pré-escolar tem um efeito positivo substancial no domínio da matemática, oferecendo uma base sólida que resulta em melhores desempenhos académicos. Isso também sublinha a necessidade de ampliar o acesso a essa educação para promover a equidade e melhorar os resultados educacionais em geral; no entanto, também aponta para a necessidade de acompanhar e melhorar o acesso e a qualidade da educação para garantir o sucesso de todos alunos.

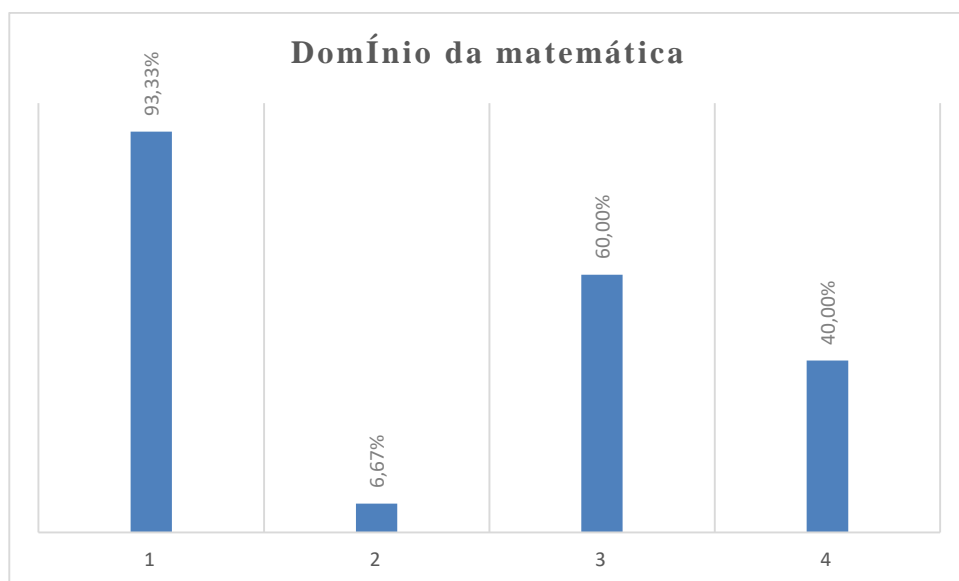


Figura 6. Gráfico dos resultados do Domínio da Matemática.

II. Domínio da Linguagem Oral

No que concerne a linguagem oral, 80,56% dos professores consideram haver domínio por parte dos alunos com pré-escola, contra 19,4% dos alunos com pré-escola. No mesmo domínio, 55,56% considera haver domínio em alunos sem pré-escola, contra uma margem de 44,44% dos que consideram que não há domínio.

De acordo com a teoria de Piaget, a **educação pré-escolar** proporciona um ambiente rico que favorece o desenvolvimento da **linguagem oral**, pois oferece muitas oportunidades de interação social e de construção activa de conhecimento. As crianças com acesso a esse tipo de educação têm uma vantagem significativa, pois podem utilizar atcividades como brincadeiras, leituras e conversas para expandir suas habilidades linguísticas, o que leva ao domínio da linguagem oral nas primeiras classes; isso percebe-se reparando nos dados acima. Já as crianças sem educação pré-escolar podem ter um desenvolvimento mais lento da linguagem, devido à falta dessa interação estruturada e rica em estímulos, resultando em uma porcentagem menor de domínio da linguagem oral.

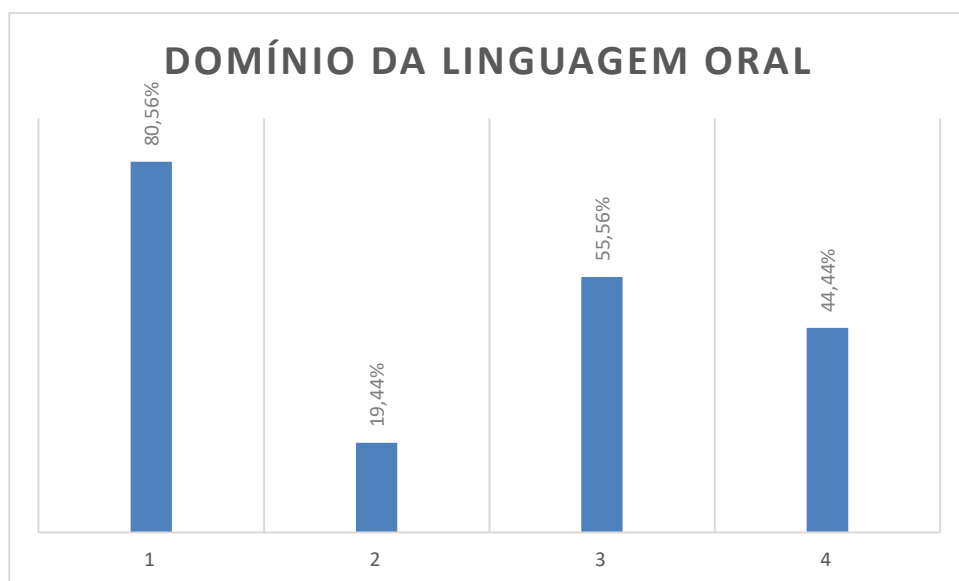


Figura 7. Gráfico dos resultados do domínio da Linguagem Oral.

III. Domínio da Linguagem escrita

Neste domínio, 80% dos professores considera haver domínio dos alunos com pré-escola e 20% considera não haver domínio, em alunos com pré-escola; ainda no mesmo domínio, 30% dos professores consideram haver domínio em alunos sem pré-escola, no entanto, 70% considera não haver domínio em alunos sem pré-escola.

Segundo a teoria de Vygotsky, a educação pré-escolar oferece um ambiente social e de mediação que facilita o desenvolvimento da linguagem escrita. A zona de desenvolvimento proximal e o scaffolding desempenham papéis cruciais nesse processo. As crianças com pré-escolar têm acesso a mais oportunidades de interação social, apoio de mediadores (educadores), e uma rica exposição à linguagem escrita, o que acelera seu domínio da escrita.

Por outro lado, as crianças sem educação pré-escolar podem ter menos oportunidades para interagir de maneira significativa com a linguagem escrita, e, sem a mediação adequada, podem ter mais dificuldades para alcançar o domínio da escrita, o que pode explicar a grande diferença entre os dois grupos. Vygotsky nos mostraria que o desenvolvimento da linguagem escrita depende de uma interação social rica e mediada, e é exactamente isso que a educação pré-escolar proporciona.

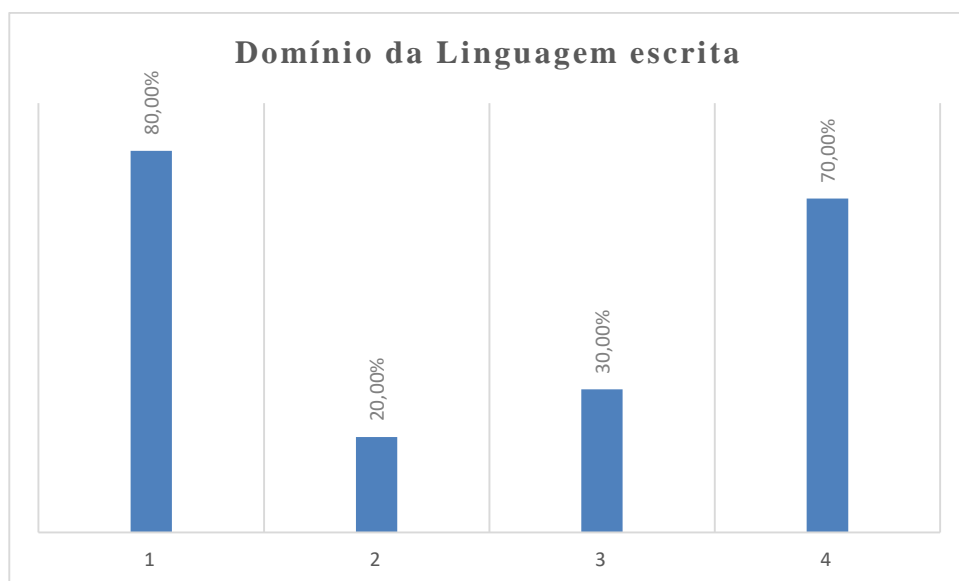


Figura 8. Gráfico do domínio da Linguagem Escrita.

IV. Domínio Cognitivo

Em relação ao domínio cognitivo, 86,67% dos professores considera haver domínio em alunos com pré-escola e 13,33% considera não haver domínio em alunos com pré-escola. No mesmo domínio, 65% dos professores considera haver domínio em relação a 35% dos alunos sem pré-escola.

No que tange a teoria de Piaget, a educação pré-escolar tem um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo das crianças, pois oferece um ambiente rico em atividades que promovem a construção ativa de conhecimento. Crianças que frequentam a educação pré-escolar têm mais oportunidades para desenvolver habilidades cognitivas essenciais, como raciocínio lógico, pensamento simbólico, resolução de problemas e interação social. Isso explica a diferença no domínio cognitivo entre as crianças com educação pré-escolar e as que não têm esse acesso.

As crianças sem educação pré-escolar podem enfrentar um desenvolvimento mais lento devido à falta de experiências estruturadas que ajudam na assimilação e acomodação de novas informações, limitando sua capacidade de alcançar os mesmos marcos de desenvolvimento cognitivo das crianças com pré-escolar.

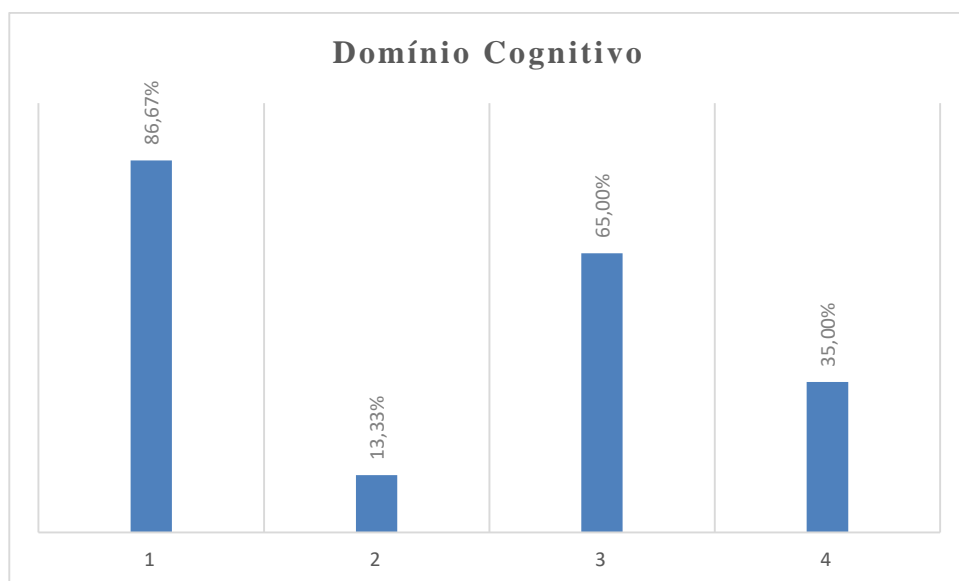


Figura 9. Gráfico dos resultados do domínio cognitivo.

V. Domínio da Autonomia Social

No concernente ao domínio da autonomia social, 88,54% considera que há autonomia social nos alunos em relação à 11,46% que afirma não haver autonomia social nos alunos com pré-escola. No mesmo ponto, 70,83% dos professores considera haver domínio em alunos sem pré-escola, excepto 29,17% dos professores que consideram não haver.

De acordo com a teoria de Vygotsky, a educação pré-escolar desempenha um papel crucial no desenvolvimento da autonomia social das crianças, pois oferece um ambiente estruturado para interações sociais mediadas e colaborativas. A mediação de educadores e colegas mais experientes permite que as crianças desenvolvam habilidades de colaboração, resolução de conflitos e tomada de decisões, o que fortalece sua autonomia social.

As crianças que não frequentam a educação pré-escolar podem ter menos oportunidades de desenvolver essas habilidades de maneira estruturada e mediada, o que pode levar a uma autonomia social menos desenvolvida, como demonstrado pela diferença nas porcentagens.

Portanto, a educação pré-escolar é fundamental para promover a autonomia social, pois proporciona o contexto necessário para a interação social e a mediação que Vygotsky via como essenciais para o desenvolvimento humano.

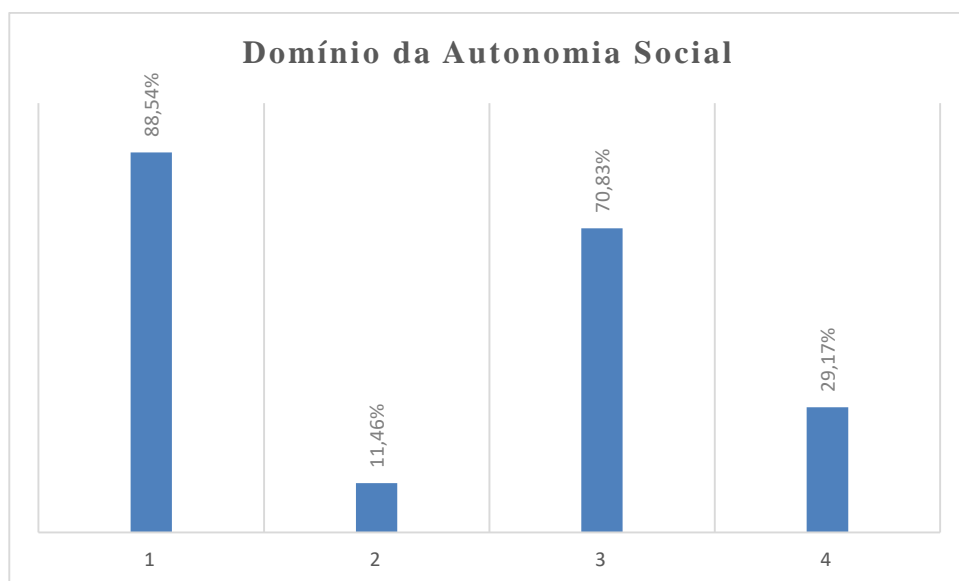


Figura 10. Gráfico dos resultados da Autonomia Social.

VI. Domínio Família e Escola

No domínio acima citado, 81,25% dos professores, considera que há dos alunos com pré-escola em relação à 18,75% dos professores que considera não haver. No mesmo domínio, em relação à alunos sem pré-escola, 65% também diz haver domínio em relação à 35% que afirma não haver domínio em alunos sem pré-escola.

Com Base na teoria de Vygotsky, a educação pré-escolar promove um ambiente de interação social e mediação contínuos entre os pais e educadores. As crianças com educação pré-escolar têm mais oportunidades de construir uma relação mais forte entre a família e a escola, o que contribui para seu sucesso acadêmico e seu desenvolvimento social.

O suporte contínuo e colaborativo proporcionado pela educação pré-escolar fortalece a relação entre a família e a escola, ajudando as crianças a se sentirem mais apoiadas e conectadas tanto em casa quanto na escola, o que justifica a diferença no domínio dessa relação. Por outro lado, Crianças sem educação pré-escolar, por outro lado, podem ter mais dificuldades para estabelecer essa relação contínua e colaborativa, o que pode impactar seu desenvolvimento social e acadêmico.

Baseando-nos na teoria de **Piaget**, podemos concluir que as **crianças com educação pré-escolar** tendem a ter um **maior domínio da relação família-escola** porque esta oferece um ambiente estruturado e rico em interações sociais que ajudam as crianças a **internalizar** e **organizar** suas experiências sociais. A **socialização** mediada pelos educadores e pela

família é crucial para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais das crianças, e a educação pré-escolar favorece essa **interação contínua e desenvolvimento cognitivo**.

Por outro lado, as **crianças sem educação pré-escolar** podem ter menos oportunidades de desenvolver essas **estruturas cognitivas** e sociais de maneira estruturada, o que pode levar a uma compreensão mais limitada da **relação entre família e escola**, resultando no **menor domínio dessa relação**

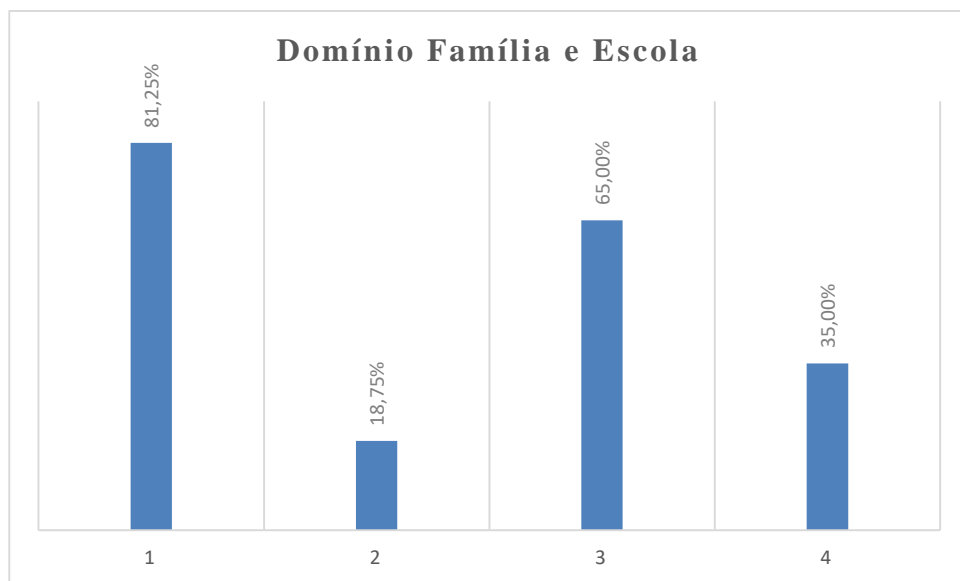


Figura 11. Gráfico dos resultados do domínio Família e Escola.

Pergunta VIII, “Considera existir uma diferença significativa entre as crianças que apresentam mais anos de Pré-Escolar em relação às que apresentam apenas um ano de frequência na Pré-Escolar”. Existe uma diferença significativa em relação aos que consideram que “sim” (83,3%) em detrimento dos que consideram que “não” (16,7%). Tanto para Piaget quanto para Vygotsky, a duração da experiência no pré-escolar tem impacto significativo no desenvolvimento infantil. Crianças que frequentam mais anos de pré-escolar têm mais tempo para construir habilidades cognitivas, sociais e emocionais, o que facilita a transição para o ensino formal e favorece o aprendizado ao longo da vida. Por outro lado, aquelas que têm apenas um ano de pré-escolar podem apresentar lacunas que exigem apoio adicional para alcançar o mesmo nível de desenvolvimento.

Face a este resultado considera-se importante a entrada da criança no Jardim de Infância a partir dos três anos, a fim de interiorizar todas as aquisições adequadas ao seu desenvolvimento, quer físico, cognitivo e emocional.

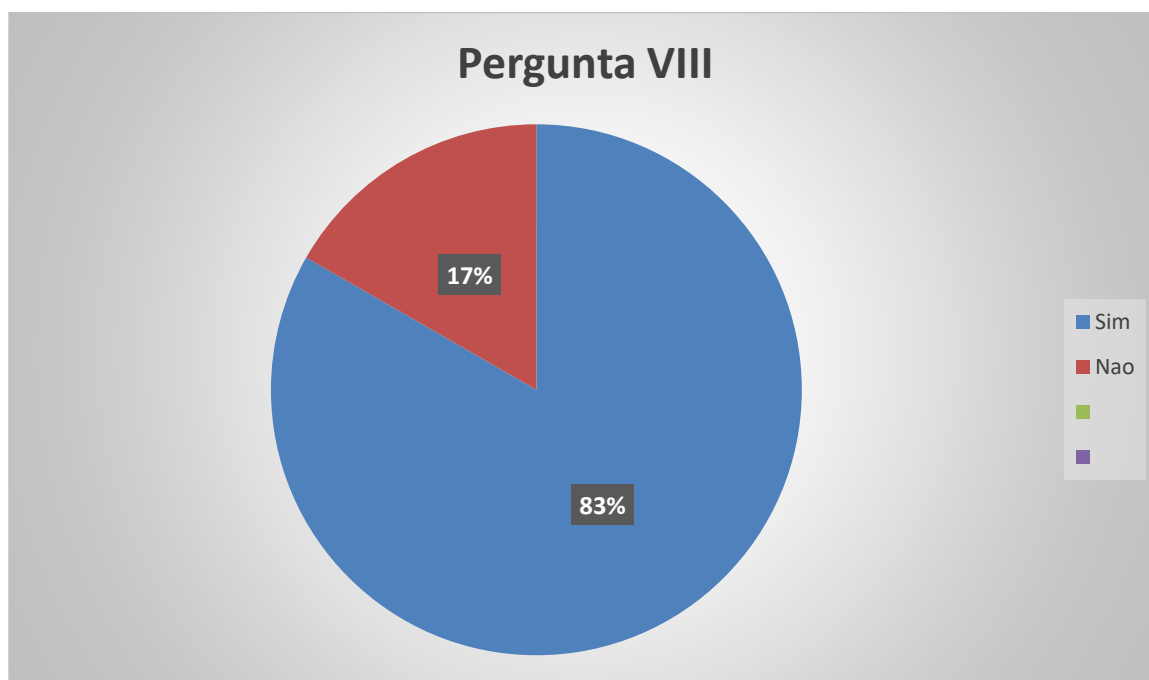


Figura 12. Diagrama dos Resultados da Pergunta VIII.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões

A educação pré-escolar constitui uma etapa estruturante e essencial para o desenvolvimento integral da criança, especialmente nos primeiros anos de vida, fase em que se formam as bases do desenvolvimento cognitivo, social e emocional. A vivência nesta etapa promove aprendizagens significativas que se refletem positivamente no desempenho escolar subsequente, favorecendo a autonomia, a linguagem, o raciocínio lógico e a socialização da criança.

Em Moçambique, embora a educação pré-escolar esteja prevista no Sistema Nacional de Educação como uma componente fundamental da educação infantil, o acesso permanece limitado, sobretudo em contextos socioeconômicos vulneráveis. Esta limitação contribui para acentuar as desigualdades no início da escolarização, criando disparidades no nível de preparação dos alunos para os desafios do ensino básico.

Neste contexto, o presente estudo teve como propósito analisar o impacto da frequência à educação pré-escolar no desenvolvimento cognitivo das crianças da Escola Básica de Boquisso, localizada na cidade da Matola. A escolha deste campo empírico foi motivada pela observação da elevada proporção de crianças que ingressam na 1ª classe sem qualquer experiência educacional prévia, o que levanta preocupações quanto à sua prontidão para o processo de ensino-aprendizagem.

Os dados recolhidos, por meio de questionários aplicados a 12 professores das 1ª e 2ª classes, revelaram que as crianças que frequentaram o pré-escolar apresentaram melhor desempenho nas áreas da linguagem oral e escrita, da matemática, da cognição, da autonomia social e da interação escola-família. Em contraste, as crianças que não frequentaram essa etapa demonstraram maiores dificuldades de adaptação e de aprendizagem.

Deste modo, conclui-se que a educação pré-escolar desempenha um papel fundamental na preparação da criança para a vida escolar e deve ser considerada uma prioridade nas políticas públicas educacionais. Recomenda-se, por conseguinte, a ampliação do acesso universal e gratuito à educação infantil de qualidade, a redução do número de alunos por turma, a capacitação contínua dos professores e o fortalecimento da articulação entre a

família e a escola, como estratégias para garantir uma base sólida para a aprendizagem e o sucesso escolar das crianças moçambicanas.

5.2. Recomendações

Com base nos resultados obtidos e na análise realizada ao longo deste estudo, apresentam-se as seguintes recomendações, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade da educação infantil e a promoção da aprendizagem das crianças na primeira infância:

1. Expansão do acesso à educação pré-escolar

Recomenda-se que o Governo, em colaboração com os municípios e demais parceiros educativos, invista na criação e melhoria de centros de educação pré-escolar, especialmente em zonas periféricas e comunidades economicamente desfavorecidas, garantindo o acesso universal, gratuito e inclusivo.

2. Fortalecimento da formação docente

Sugere-se a implementação de programas contínuos de formação e capacitação para os professores do ensino pré-escolar e das primeiras classes do ensino básico, com enfoque no desenvolvimento cognitivo infantil, metodologias participativas e práticas pedagógicas centradas na criança.

3. Redução do número de alunos por turma

Considerando os desafios enfrentados pelos professores no acompanhamento individualizado das crianças, recomenda-se a definição de um número limite de alunos por turma, adequado à faixa etária e às exigências pedagógicas da educação infantil.

4. Promoção da articulação entre família e escola

É fundamental reforçar o vínculo entre a escola e a família, por meio de ações de sensibilização, reuniões regulares, participação dos pais nas atividades escolares e criação de canais de comunicação efetivos que favoreçam o acompanhamento do processo de aprendizagem das crianças.

5. Campanhas de sensibilização comunitária

Sugere-se a realização de campanhas informativas a nível comunitário, com o objetivo de conscientizar os encarregados de educação sobre a importância da educação pré-escolar para o desenvolvimento integral das crianças e seu sucesso escolar futuro.

6. Realização de estudos futuros

Recomenda-se a realização de pesquisas comparativas em diferentes contextos educativos, bem como estudos longitudinais que permitam acompanhar o desempenho das crianças ao longo do seu percurso escolar, identificando de forma mais aprofundada os efeitos duradouros da educação pré-escolar.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Berger, K. S. (2013). *O desenvolvimento da pessoa da infância à 3ª idade* (5ª ed.). São Paulo: Editora.
- Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. (2002). *Saúde da criança: Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Carvalho, M. A. (2013). *Matemática na Educação Infantil: A aprendizagem como construção*. Campinas: Papirus.
- Crespo, T. P. N. (2016). *A importância do brincar para o desenvolvimento da criança*.
- Decreto Presidencial nº7/2010, de 19 de março. Bolentim da República. Maputo: Governo de Moçambique.
- Gil, A. C. (2011). *Como elaborar projetos de pesquisa social* (6ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Glewwe, P., Jacoby, H. G., & King, E. M. (2001). Early childhood nutrition and academic achievement: A longitudinal study. *Journal of Public Economics*, 81(3), 345–368.
- Knechtel, M. R. (2014). *Metodologia da pesquisa em educação: Uma abordagem teórico-prática dialogada*. Curitiba: Intersaberes.
- Neves, A. V. (sd). *Desenvolvimento Humano - Módulo Individual Psicologia*. Editora: Concursos Psicologia. PDF.
- Piaget, J. (1971). *A linguagem e o pensamento da criança*. Rio de Janeiro: Editora LTC.
- Piña, V. T., & Morillo, J. (2007). La complejidad de análisis documental. *Información, Cultura y Sociedad*.
- Polonia, A. C., & Senna, S. R. C. M. (2005). A ciência do desenvolvimento humano e suas interfaces com a educação. In M. A. Dessen & A. A. Costa Júnior (Orgs.), *A Ciência do Desenvolvimento Humano: Tendências atuais e perspectivas futuras* (pp. 123-145). São Paulo: Artmed.
- Rede para o Desenvolvimento da Primeira Infância (RDPI). (2023). Visão geral sobre o DPI. Disponível em: <https://rededpi.org.mz/visao-geral-sobre-o-dpi/>
- Richardson, R. J., & Colaboradores. (1999). *Pesquisa social* (3ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Silva, I. L. da. (1989). Para nos começarmos a entender. *Cadernos de Educação de Infância*, 12, 5-7. Lisboa: APEI.

Tomasello, M. (2003). *Constructing a language: A usage-based theory of language acquisition*. Harvard University Press.

UNICEF. (2019). *Desenvolvimento inclusivo na primeira infância debatido em Moçambique*. Maputo: UNICEF Moçambique.

Vygotsky, L. S. (1998). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Wallon, H. (2007). *Psicologia e educação da primeira infância*. São Paulo: Vozes.

ANEXOS

Questionário aplicado na recolha de dados

QUESTIONÁRIO

1. Dados pessoais

- (a) Província _____ (b) Distrito _____
 (c) Instituição _____
 (d) Categoria do Professor: _____ (e) Sexo: _____
 (f) Idade _____ (g) Anos de Serviço _____ (h) Habilitações Literárias: _____ (i) Ano de leccionação: _____ (j) Quantos anos leccionou a 1ª ou 2ª Classe _____
 (g) Número de alunos que frequentaram a Pré-escola: _____ Número de alunos que não frequentaram a Pré-escola: _____

		Sim	Não
A	Considera que existe uma diferença significativa nas aprendizagens entre os alunos com pré-escolar e sem pré-escolar?		
B	Considera que existe uma diferença significativa na aprendizagem da matemática entre os alunos com pré-escolar e sem pré-escolar?		
C	Considera que existe uma diferença significativa na aprendizagem da leitura/escrita entre os alunos com pré-escolar e sem pré-escolar?		

I - Caracterização dos alunos em relação às diferentes áreas curriculares:

De acordo com a legenda, responda às questões, colocando **X** nas seguintes opções:

Sim	Não
S	N

		Alunos com pré-escola		Alunos sem pré-escola	
I	Domínio da Matemática – na 1ª e 2ª Classe	S	N	S	N
1.1	As crianças têm a noção do espaço.				
1.2	As crianças têm noções temporais (dia, semana, mês, ano, estações do ano).				
1.3	As crianças têm noção de quantidade.				

1.4	As crianças têm noção de número.				
1.5	As crianças conseguem resolver problemas simples de adição e subtracção.				
II	Domínio da Linguagem Oral – 1ª e 2ª Classe				
2.1	Após a leitura de uma história, as crianças respondem a: Quem? Onde? O Quê? Porquê? Como? Quando?				
2.2	As crianças identificam diferenças e semelhanças entre desenhos ou imagens?				
2.3	As crianças constroem oralmente frases simples correctamente.				
III	Domínio da Linguagem Escrita – 1ª e 2ª Classe				
3.1	As crianças conseguem escrever o nome.				
3.2	As crianças conseguem identificar a maior parte das letras do alfabeto.				
3.3	As crianças apresentam grafismos de forma harmoniosa.				
3.4	As crianças conseguem identificar letras maiúsculas e minúsculas.				
3.5	As crianças compreendem as funções da escrita.				
IV	Domínio Cognitivo – 1ª e 2ª Classe				
4.1	As crianças nomeiam ou seleccionam propriedades comuns dos objectos (ex: cor, tamanho, forma)				
4.2	As crianças conseguem completar desenhos				
4.3	As crianças identificam o seu nome.				
4.4	As crianças interiorizaram as vogais.				
4.5	As crianças interiorizaram algumas consoantes.				
V	Domínio da Autonomia Social				
5.1	As crianças sabem a data do seu aniversário.				
5.2	As crianças cumprem recados dados na sala de aula.				
5.3	As crianças utilizam “obrigado”, “por favor”, “desculpe”.				
5.4	As crianças utilizam o WC correctamente.				
5.5	As crianças identificam e nomeiam objectos e utensílios no dia-a-dia.				
5.6	As crianças cumprem as regras da sala de aula.				
5.7	As crianças cumprem regras de um jogo.				
5.8	As crianças sabem esperar pela sua vez.				
VI	Família e Escola				
6.1	Os Pais são facilitadores da aprendizagem dos seus filhos.				
6.2	As crianças realizam os TPC's				
6.3	As crianças têm interiorizado as rotinas diárias (vestuário, alimentação, higiene, etc).				

6.4	Os pais dos filhos que não frequentaram Pré-escolar são mais ansiosos do que os outros.				
6.5	A criança que não frequentou Pré-Escolar é mais insegura emocionalmente.				

VIII – considera existir uma diferença significativa entre as crianças que apresentam mais anos de Pré-escolar em relação às que apresentam apenas 1 ano de Pré-escolar?

Sim _____

Não _____

Obrigado pela colaboração.

José João Mauaio

E-mail: josmauaioifp@gmail.com

Quadro resumo sobre a secção da Impacto da educação pré-escolar na aprendizagem de Matemática, leitura e escrita da criança na primeira infância

		Alunos com pré-escola		Alunos sem pré-escola	
I	Domínio da Matemática – na 1ª e 2ª Classe	S	N	S	N
1.1	As crianças têm a noção do espaço.	12	0	9	3
1.2	As crianças têm noções temporais (dia, semana, mês, ano, estações do ano).	10	2	5	7
1.3	As crianças têm noção de quantidade.	12	0	12	0
1.4	As crianças têm noção de número.	12	0	7	5
1.5	As crianças conseguem resolver problemas simples de adição e subtração.	10	2	3	9
Total:	Número total de respostas.	56	4	36	24
Total: %	Percentagem	93,33%	6,67%	60,00%	40,00%
II	Domínio da Linguagem Oral – 1ª e 2ª Classe				
2.1	Após a leitura de uma história, as crianças respondem a: Quem? Onde? O Quê? Porquê? Como? Quando?	12	0	10	2
2.2	As crianças identificam diferenças e semelhanças entre desenhos ou imagens?	10	2	9	3
2.3	As crianças constroem oralmente frases simples correctamente.	7	5	1	11
Total:	Número total de respostas.	29	7	20	16
Total: %	Percentagem	80,56%	19,44%	55,56%	44,44%
III	Domínio da Linguagem Escrita – 1ª e 2ª Classe				
3.1	As crianças conseguem escrever o nome.	10	2	2	10
3.2	As crianças conseguem identificar a maior parte das letras do alfabeto.	12	0	3	9
3.3	As crianças apresentam grafismos de forma harmoniosa.	11	1	6	6
3.4	As crianças conseguem identificar letras maiúsculas e minúsculas.	9	3	7	5
3.5	As crianças compreendem as funções da escrita.	6	6	0	12
Total:	Número total de respostas.	48	12	18	42
Total: %	Percentagem	80,00%	20,00%	30,00%	70,00%
IV	Domínio Cognitivo – 1ª e 2ª Classe				
4.1	As crianças nomeiam ou seleccionam propriedades comuns dos objectos (ex: cor, tamanho, forma)	11	1	9	3
4.2	As crianças conseguem completar desenhos	11	1	11	1
4.3	As crianças identificam o seu nome.	10	2	7	5
4.4	As crianças interiorizam as vogais.	11	1	8	4
4.5	As crianças interiorizam algumas consoantes.	9	3	4	8
Total:	Número total de respostas.	52	8	39	21
Total: %	Percentagem	86,67%	13,33%	65,00%	35,00%
V	Domínio da Autonomia Social				
5.1	As crianças sabem a data do seu aniversário.	9	3	7	5
5.2	As crianças cumprem recados dados na sala de aula.	12	0	10	2
5.3	As crianças utilizam “obrigado”, “por favor”, “desculpe”.	12	0	9	3
5.4	As crianças utilizam o WC correctamente.	12	0	9	3
5.5	As crianças identificam e nomeiam objectos e utensílios no dia-a-dia.	11	1	10	2
5.6	As crianças cumprem as regras da sala de aula.	10	2	9	3
5.7	As crianças cumprem regras de um jogo.	11	1	9	3
5.8	As crianças sabem esperar pela sua vez.	8	4	5	7
Total:	Número total de respostas.	85	11	68	28
Total: %	Percentagem	88,54%	11,46%	70,83%	29,17%
VI	Família e Escola				
6.1	Os Pais são facilitadores da aprendizagem dos seus filhos.	12	0	8	4
6.2	As crianças realizam os TPC's	12	0	10	2
6.3	As crianças têm interiorizado as rotinas diárias (vestuário, alimentação, higiene, etc).	11	1	10	2
6.4	Os pais dos filhos que não frequentaram Pré-escolar são mais ansiosos do que os outros.	4	4	6	6
6.5	A criança que não frequentou Pré-Escolar é mais insegura emocionalmente.	0	4	5	7
Total:	Número total de respostas.	39	9	39	21
Total: %	Percentagem	81,25%	18,75%	65,00%	35,00%

Figura 13. Resultados percentuais da segunda secção do questionário